

---

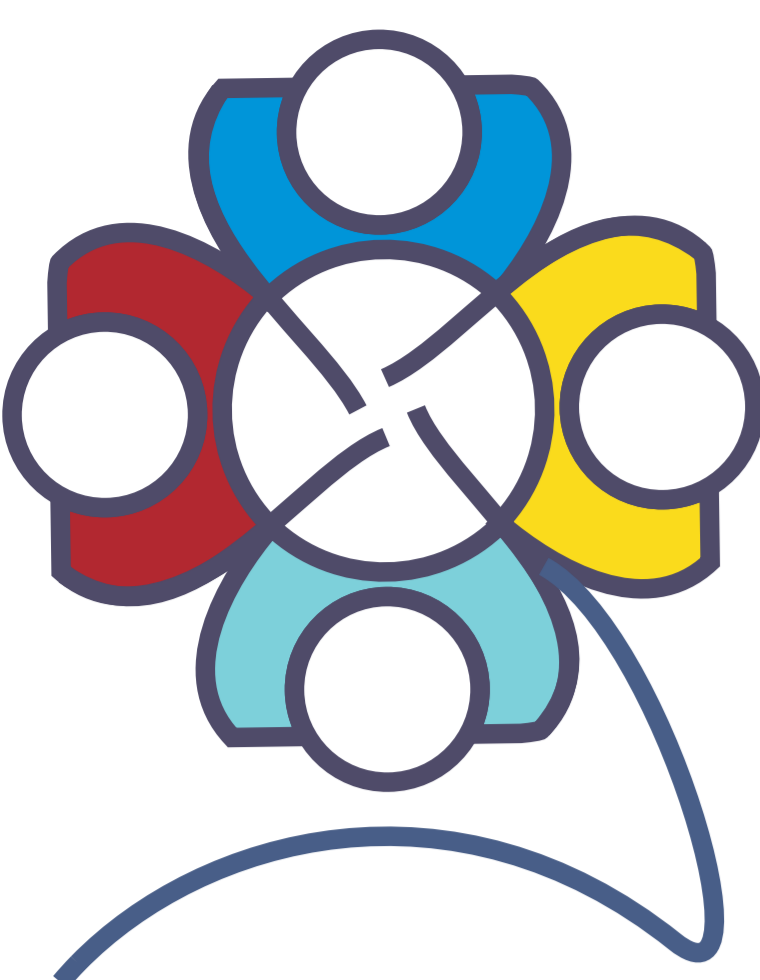
# INDICADORES DE GÊNERO E RAÇA DA FORÇA DE TRABALHO DO SENADO FEDERAL

---



## Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça





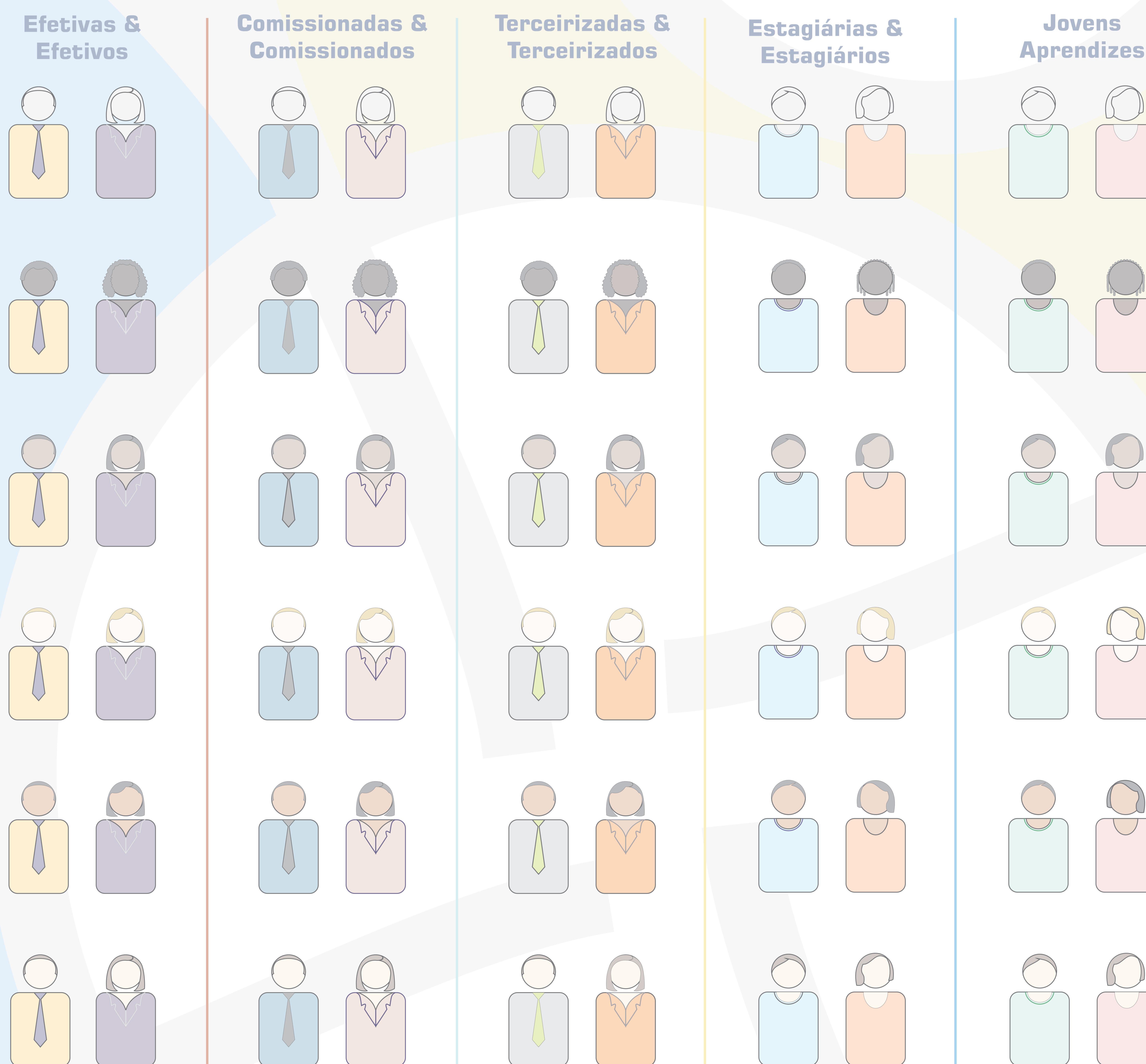
**Programa  
Pró-Equidade  
de Gênero e Raça**

# INDICADORES DE GÊNERO E RAÇA DA FORÇA DE TRABALHO DO SENADO FEDERAL

## Exposição de Indicadores do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal

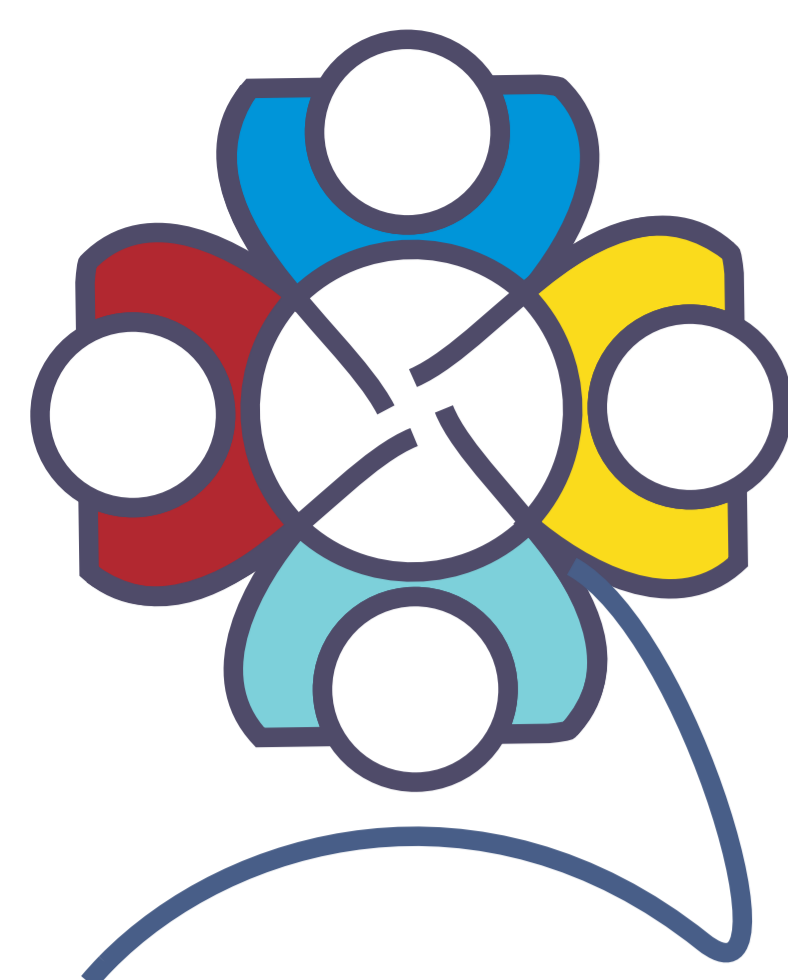
A Secretaria de Gestão de Pessoas, na função de Coordenadora do Programa, tem a satisfação de apresentar os indicadores de Gênero e Raça, na data-base de 31/12/2016.

O Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal, desde outubro de 2016, conta com o Painel de Indicadores de Equidade, uma ferramenta criada pelo Prodasen, que possibilita conhecer o perfil funcional da Casa, pelo tipo de vínculo, sexo/gênero, cor/raça e etnia, escolaridade, faixa etária, estado civil, tipo de cargo, especialidade e função exercida.



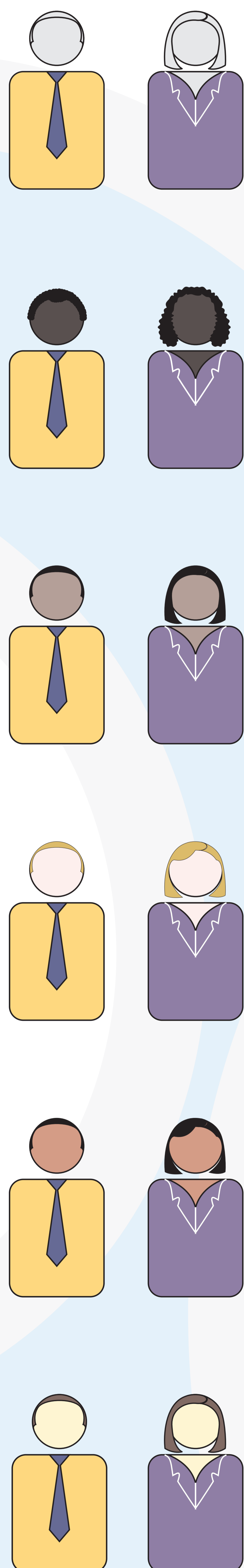


# INDICADORES DE GÊNERO E RAÇA DA FORÇA DE TRABALHO DO SENADO FEDERAL

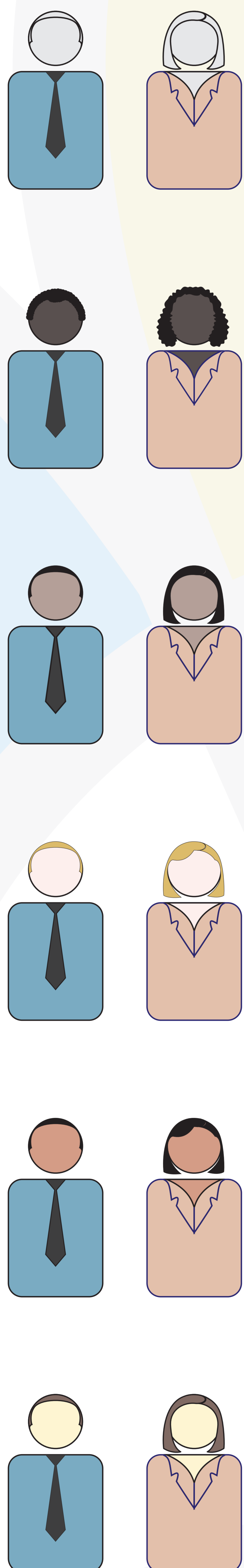


Programa  
Pró-Equidade  
de Gênero e Raça

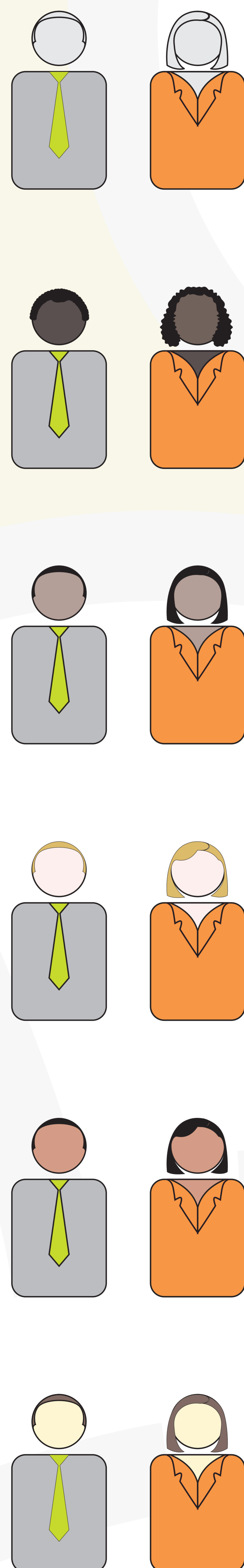
## Efetivas & Efetivos



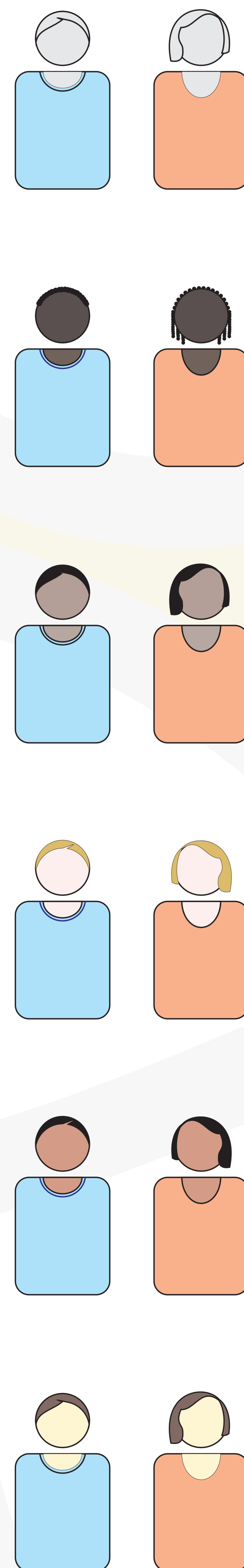
## Comissionadas & Comissionados



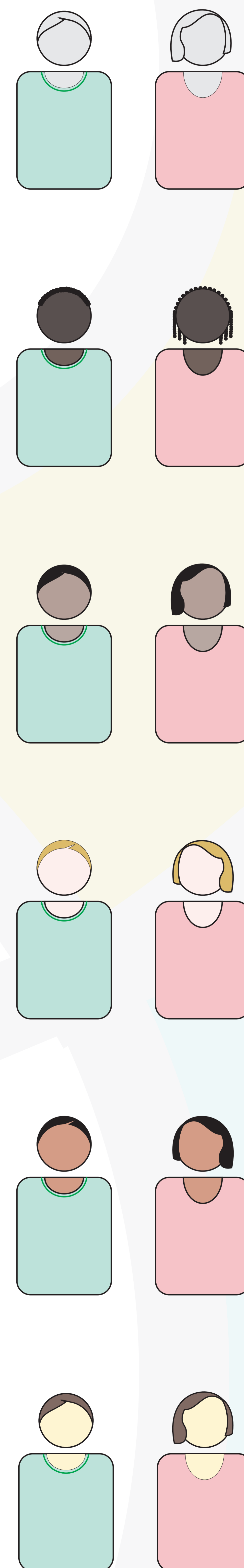
## Terceirizadas & Terceirizados



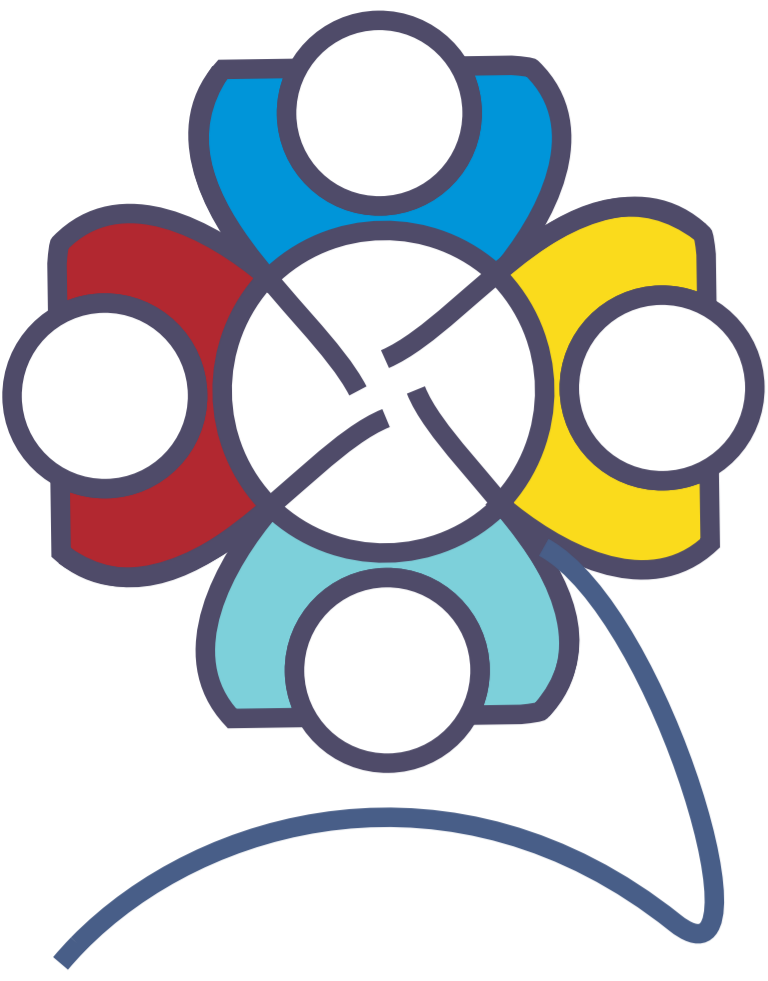
## Estagiárias & Estagiários



## Jovens Aprendizes





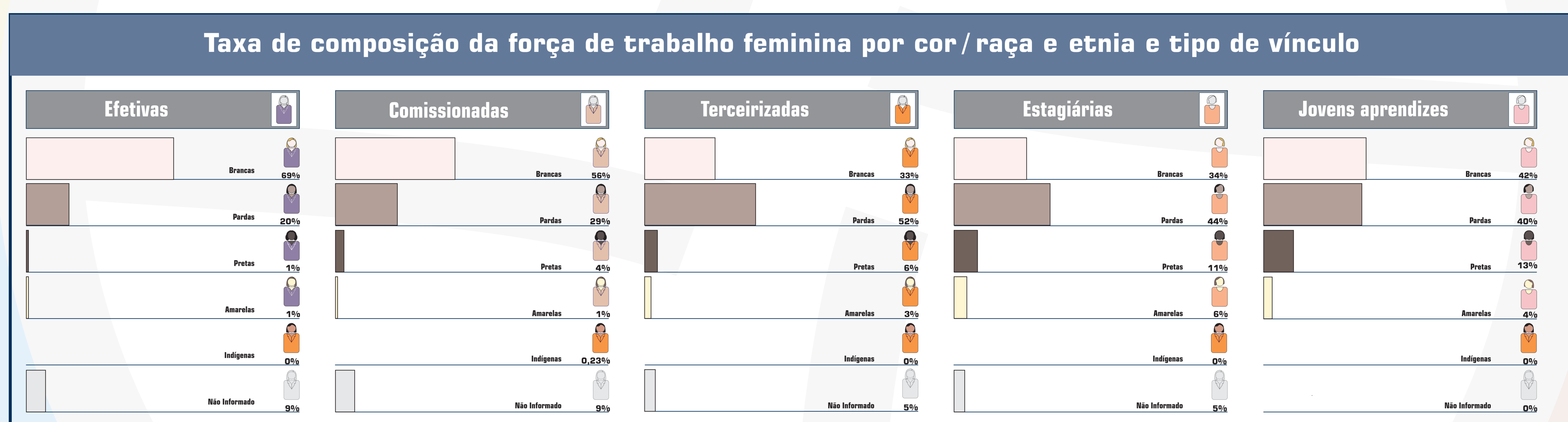
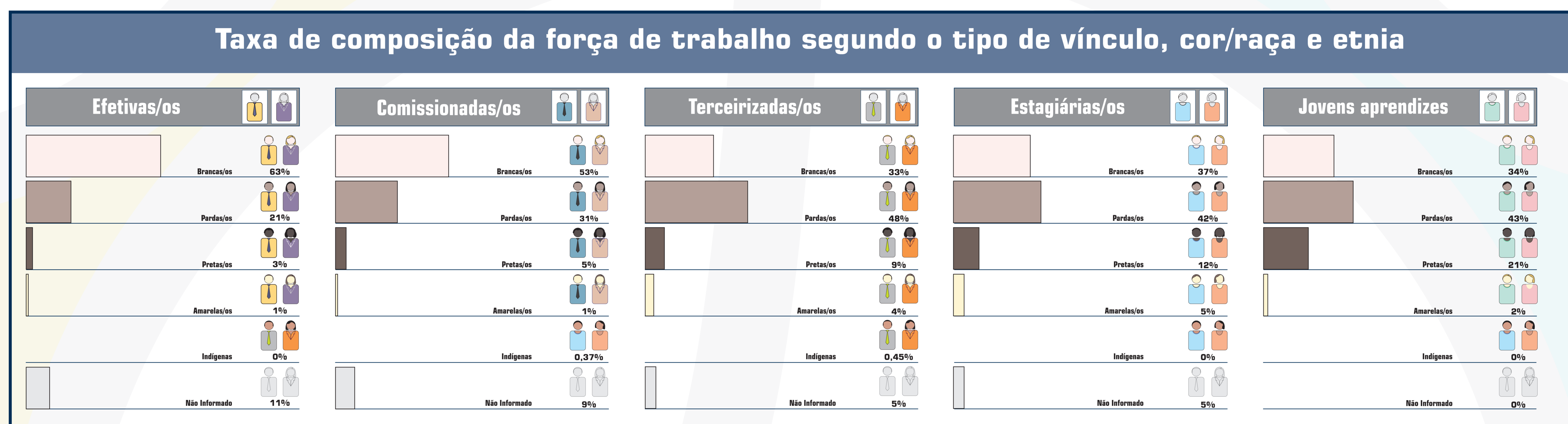
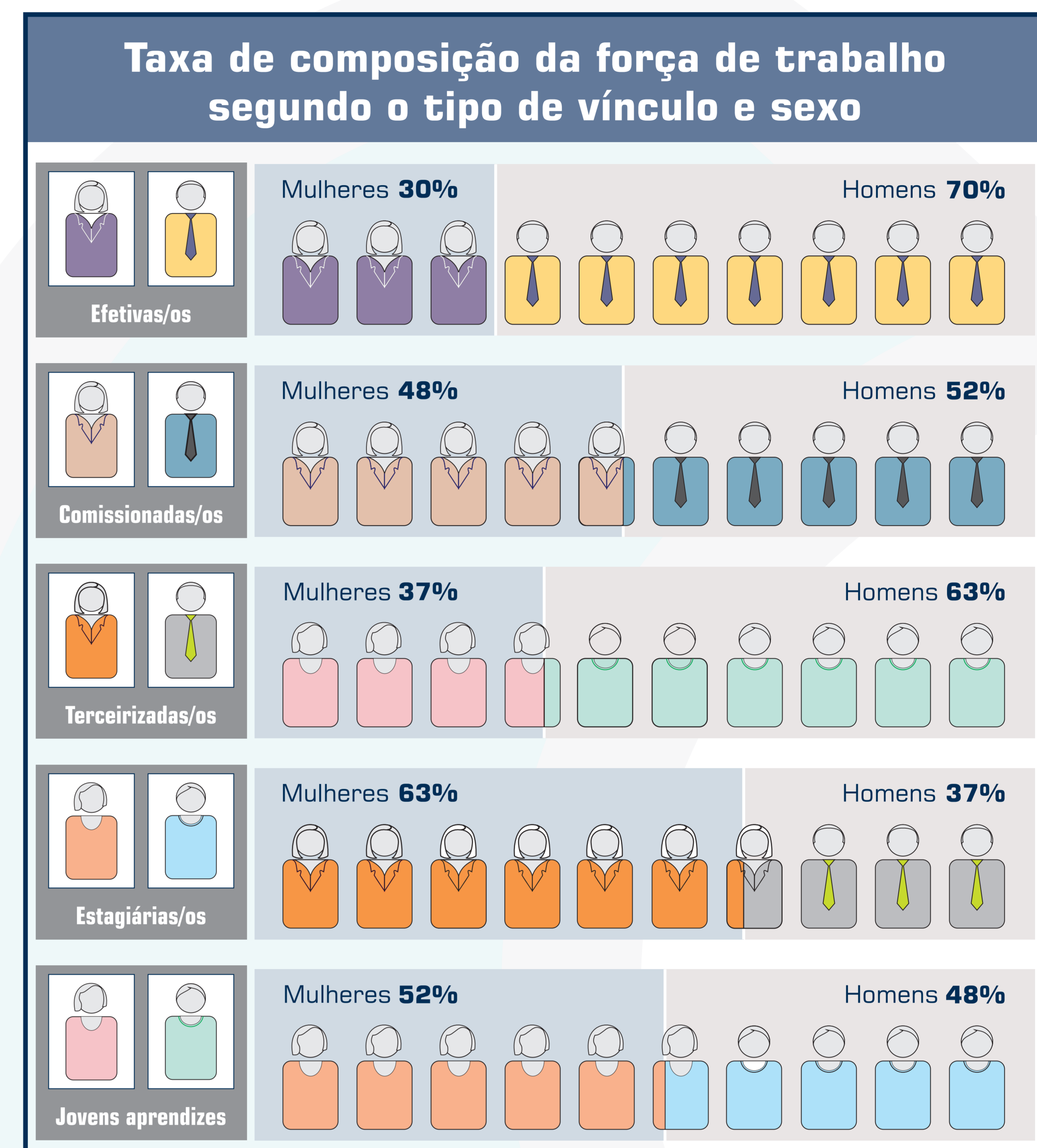


**Programa  
Pró-Equidade  
de Gênero e Raça**

# INDICADORES DE GÊNERO E RAÇA DA FORÇA DE TRABALHO DO SENADO FEDERAL

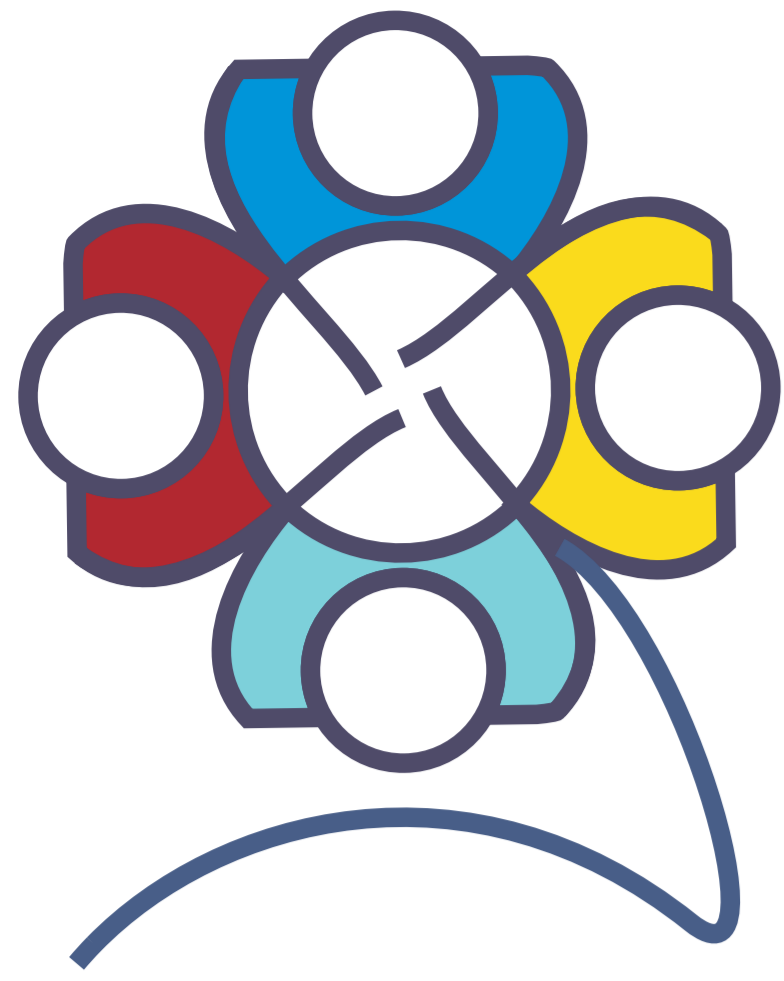
Os indicadores revelam que as mulheres estão em menor proporção no quadro efetivo e na terceirização, seguindo tendência observada desde 2014. No entanto, no biênio 2015-2016, houve um decréscimo de dois pontos percentuais no total de efetivas (32% em 2014 e 30% em 2016). Em relação ao quadro comissionado, nota-se relativo equilíbrio na composição da força de trabalho (48% mulheres e 52% homens). No âmbito da terceirização, permanecem os mesmos indicadores de 2014 (37% mulheres e 63% homens) e entre as/os estagiárias/os e jovens aprendizes, as mulheres ainda constituem maioria, com gradativo aumento no percentual de homens (33% em 2014 e 37% em 2016).

A composição étnico-racial da força de trabalho efetiva e comissionada do Senado Federal é predominantemente branca. Entre as/os terceirizadas/os, estagiárias/os e jovens aprendizes prevalece a autodeclaração de cor parda ou preta. Constam 26 registros de pessoas que se autodeclararam indígenas, nos vínculos de terceirizadas/os e comissionadas/os.





# INDICADORES DE GÊNERO E RAÇA DA FORÇA DE TRABALHO DO SENADO FEDERAL

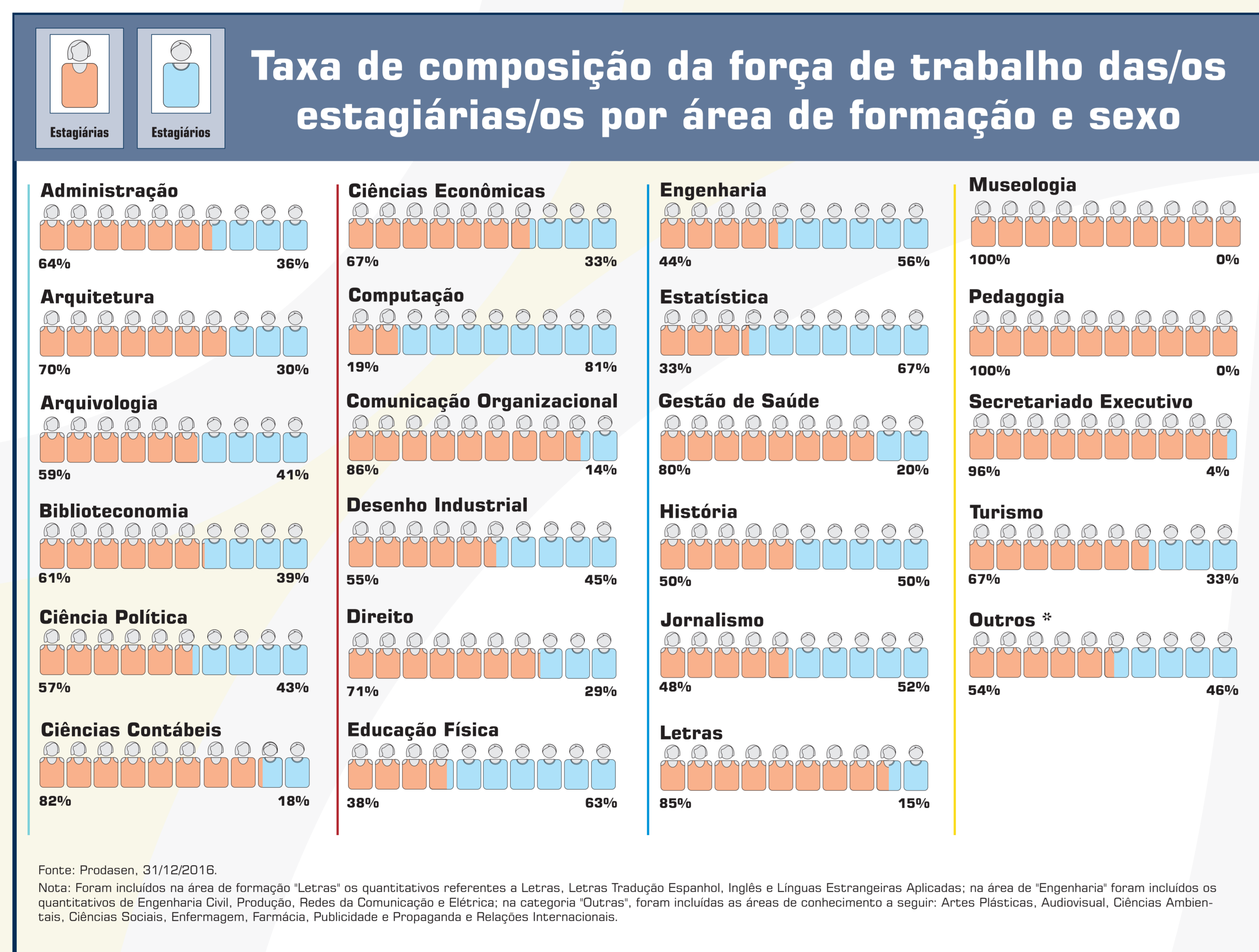


**Programa  
Pró-Equidade  
de Gênero e Raça**

Considerando os indicadores de 2014 e 2016, houve significativa redução no percentual de escolaridade de ensino médio completo e considerável aumento no percentual de pós-graduados/as no quadro efetivo. No grupo de mulheres, o aumento percentual de pós-graduadas foi da ordem de doze pontos percentuais e, no grupo de homens, nove pontos percentuais.

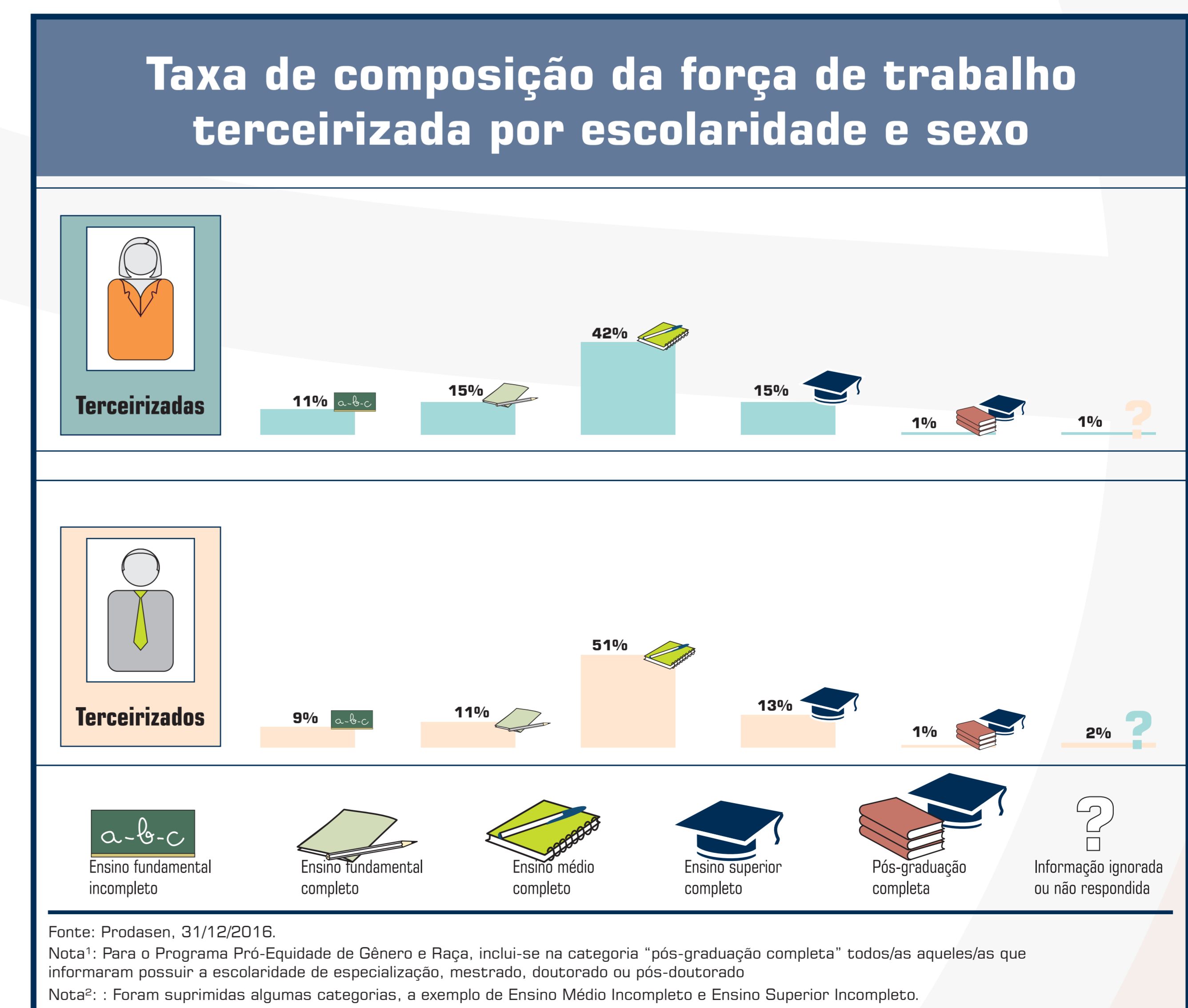
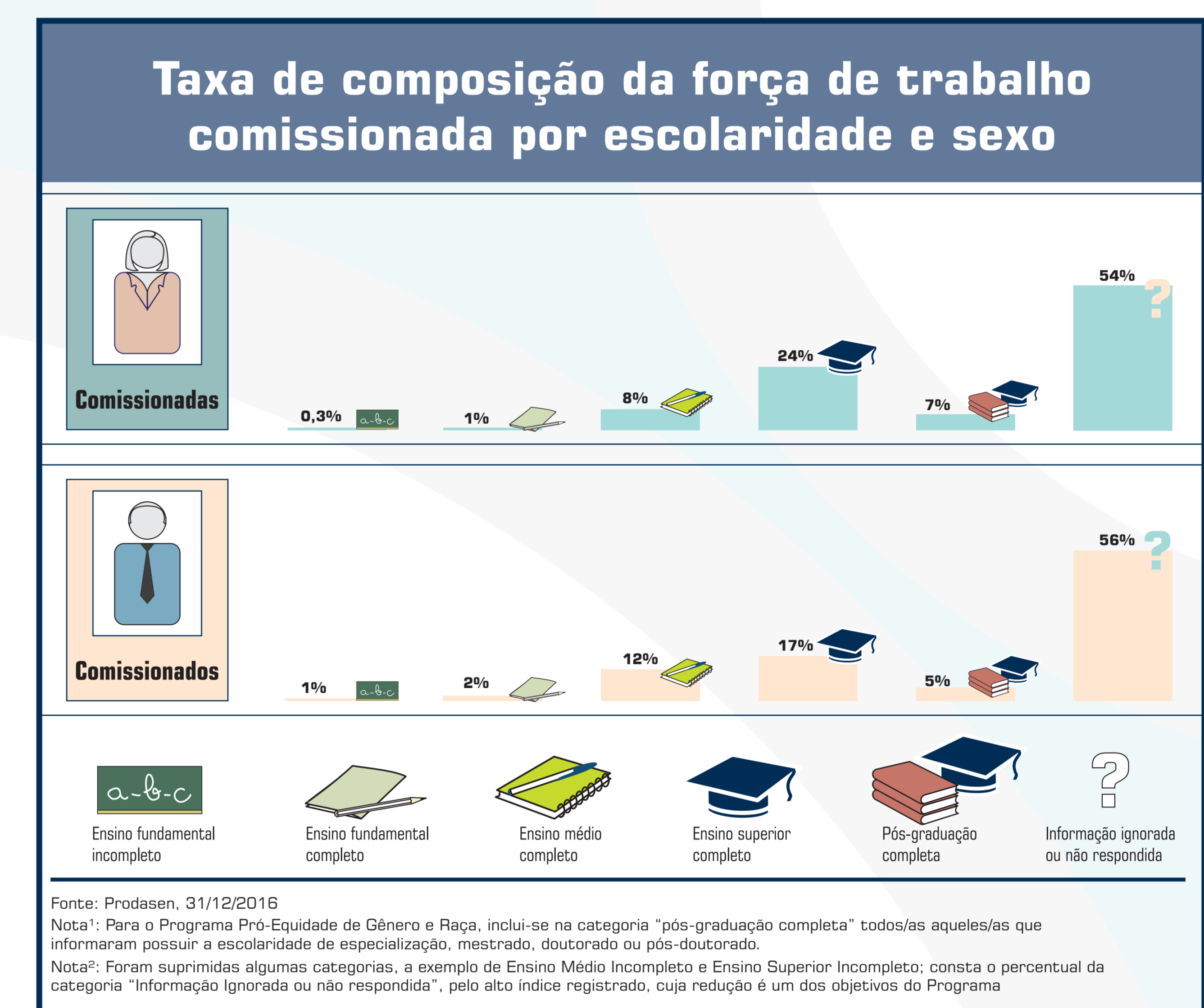
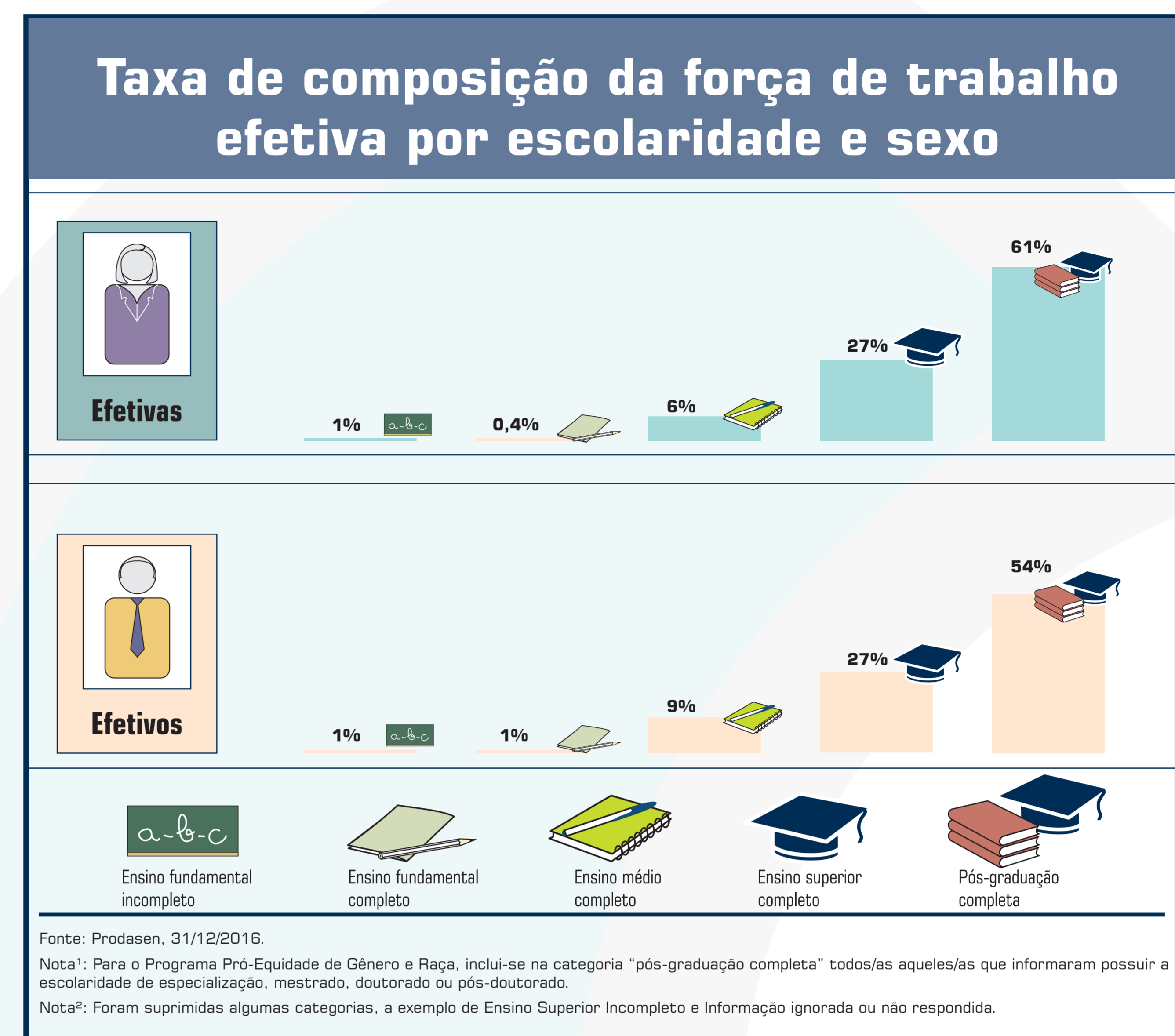
Quanto aos comissionados/as, houve redução no percentual de escolaridade de ensino médio completo, no grupo de mulheres, da ordem de seis pontos percentuais (14%, em 2014 e 8% em 2016) e, no grupo de homens, cinco pontos percentuais (17%, em 2014 e 12%, em 2016). O percentual de pós-graduados/os manteve-se o mesmo nos períodos em comparação (7% para mulheres e 5% para homens).

Em relação aos terceirizados/as, pode ser observado um aumento de escolaridade de nível médio em ambos os grupos, sendo de nove pontos percentuais entre os homens e de seis pontos percentuais no grupo de mulheres. Na categoria nível superior, também houve um incremento na taxa de escolaridade, sendo da ordem de quatro pontos percentuais no grupo de homens e dois pontos percentuais no grupo de mulheres. O percentual de pós-graduados/os em 2016 é o mesmo para ambos os grupos (1%).

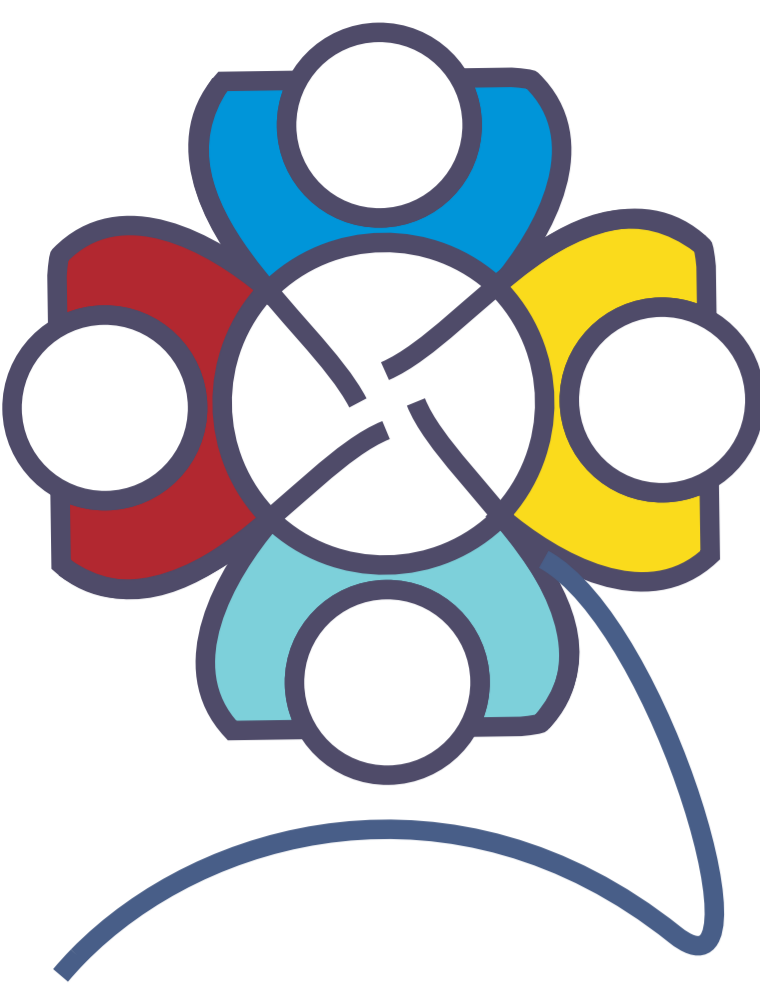


Os indicadores de 2016 mostram que persiste o reduzido número de estagiárias mulheres em diversas áreas de exatas, a exemplo de Estatística e Computação. Em 2014, a área de estatística não contava com representantes mulheres e, em 2016, são 33% do quantitativo total. Em relação à computação, houve decréscimo de 26% (2014) para 19% (2016). Na área de Engenharia, pode ser observado um aumento no percentual de mulheres de 33% (2014) para 44% (2016).

Embora as estagiárias mulheres constituam maioria em diversas áreas, constata-se maior representação em áreas, culturalmente, tidas como "femininas", tais como Letras, Pedagogia, Museologia, Gestão da Saúde e Secretariado Executivo.



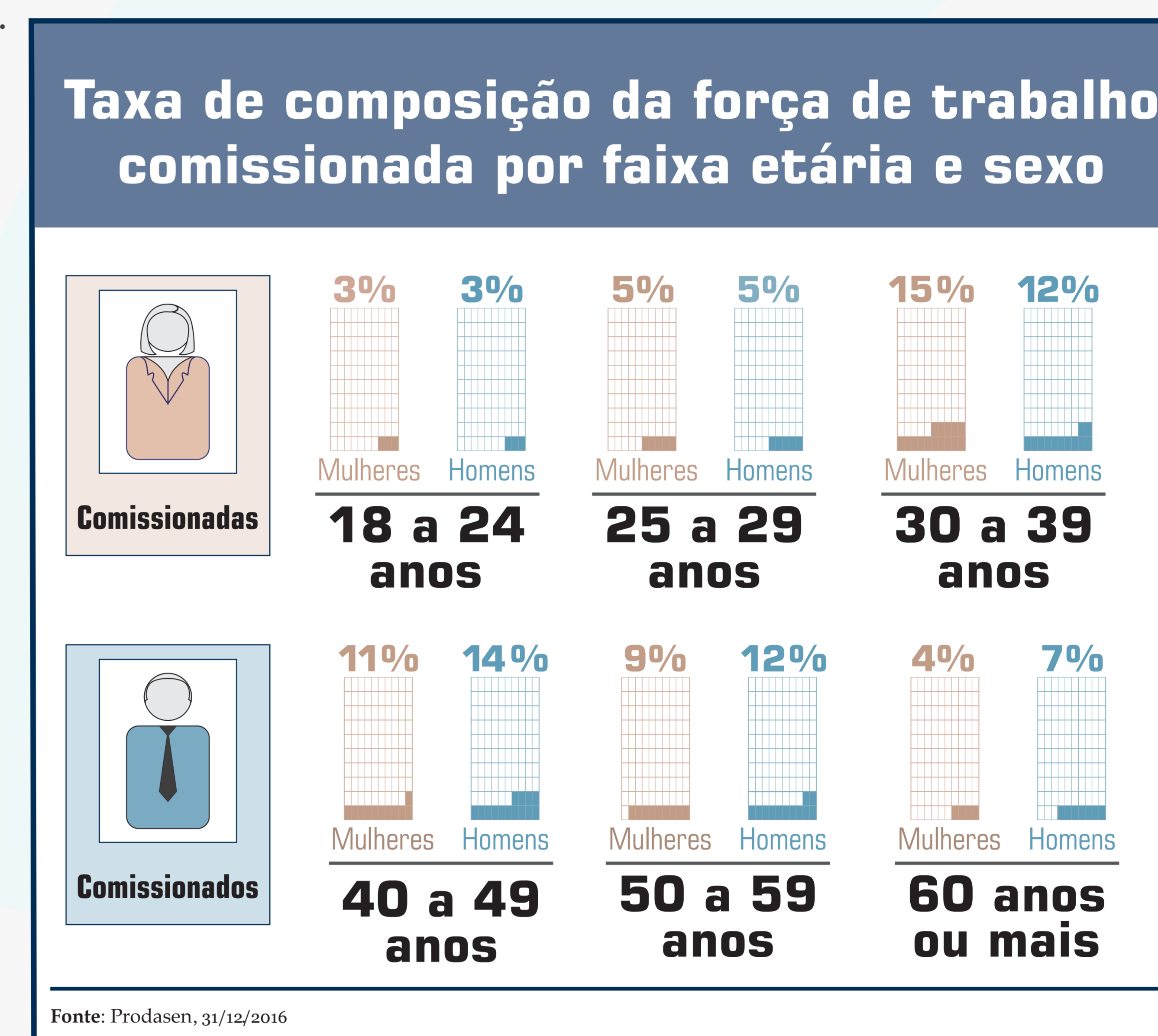
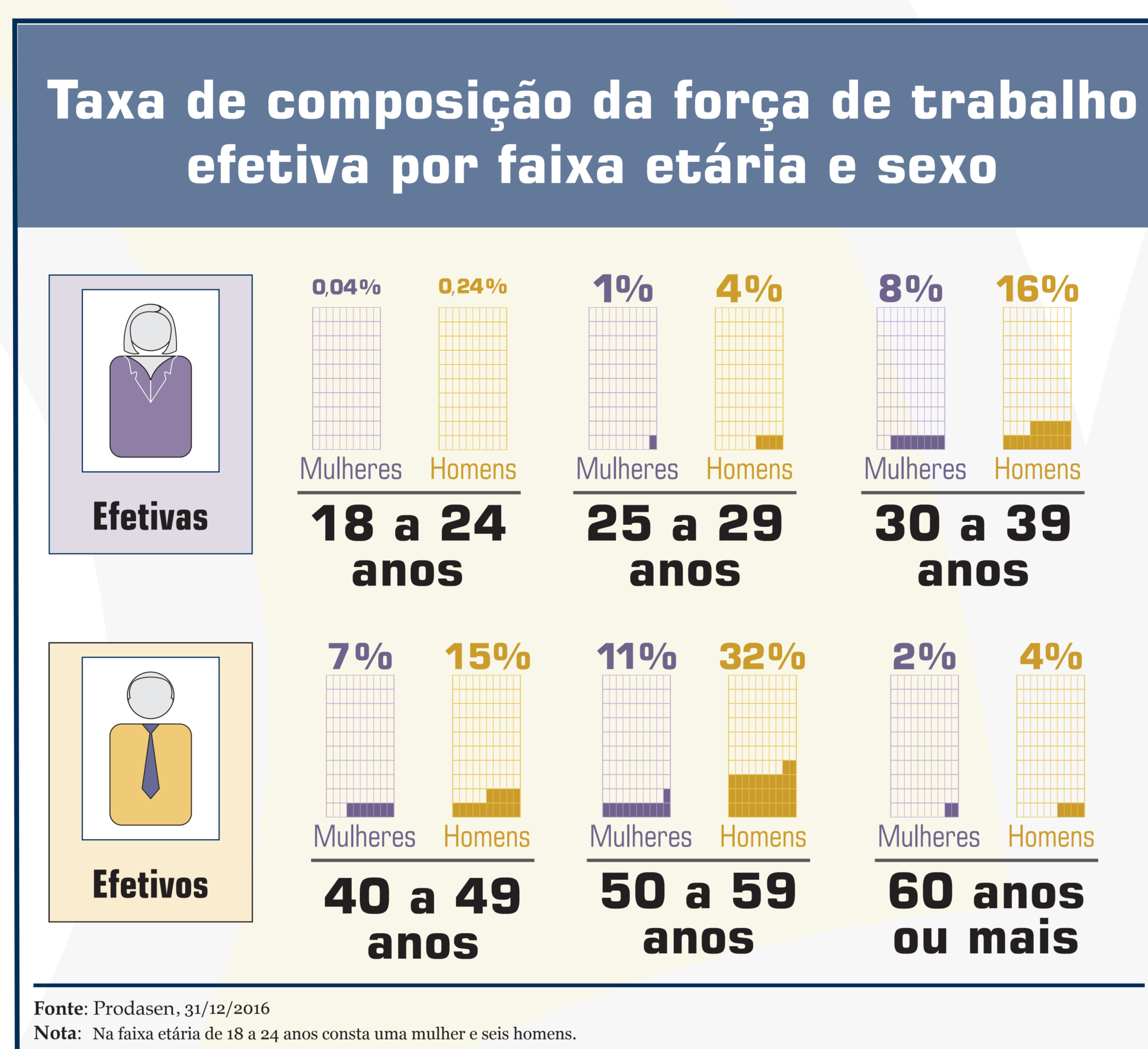




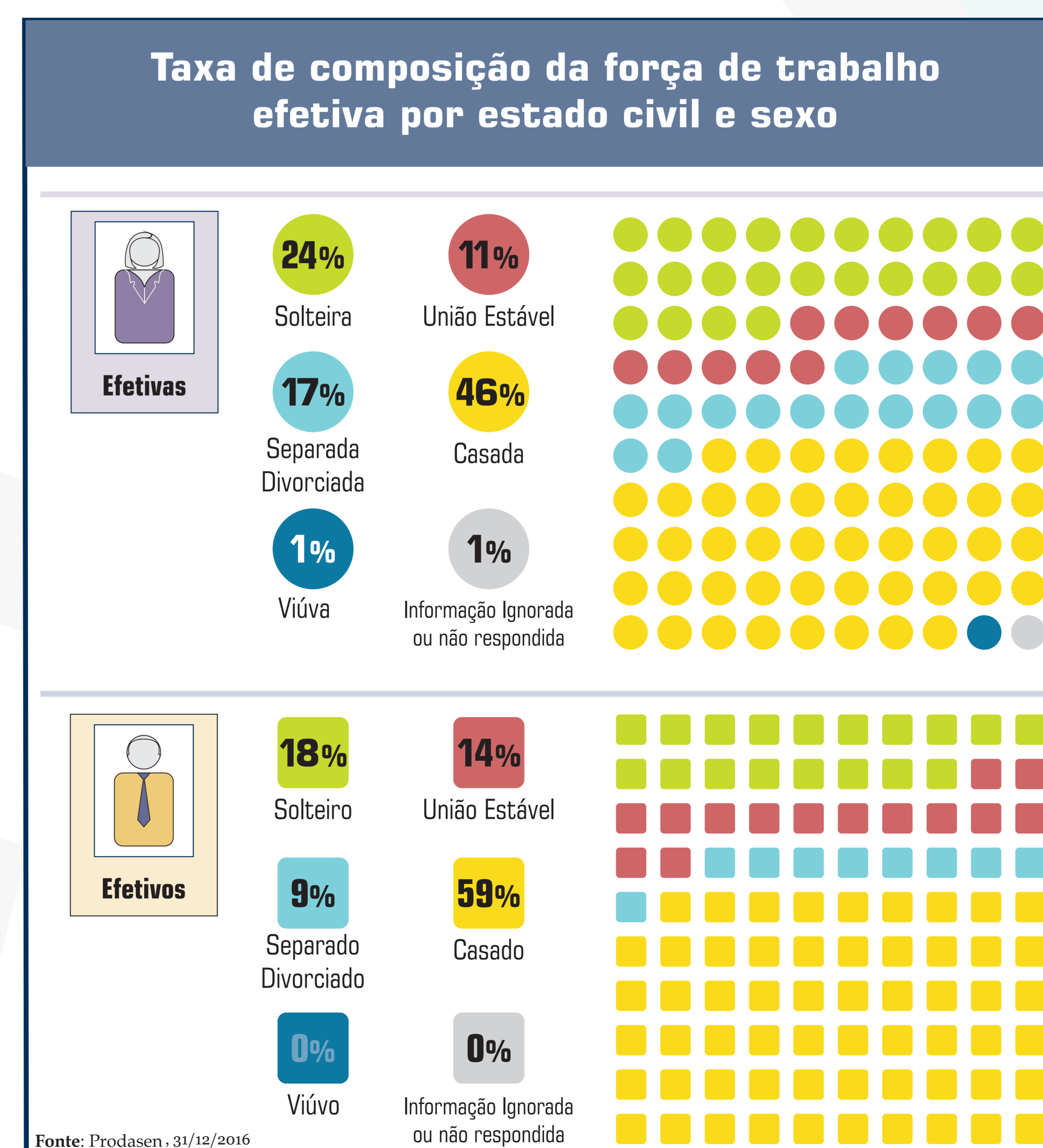
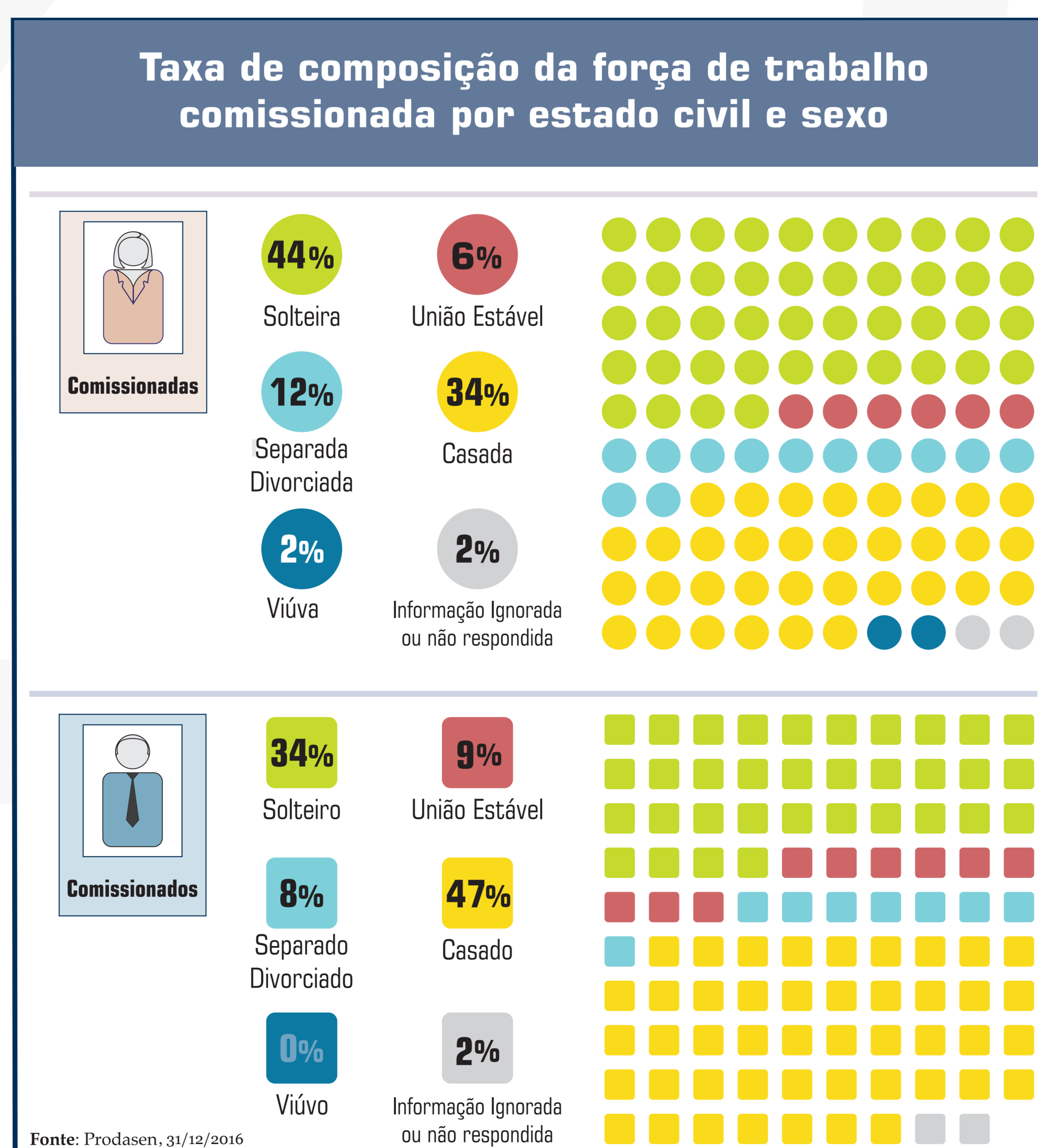
**Programa  
Pró-Equidade  
de Gênero e Raça**

# INDICADORES DE GÊNERO E RAÇA DA FORÇA DE TRABALHO DO SENADO FEDERAL

O quadro efetivo é composto, majoritariamente, de servidores homens na faixa etária de 50 a 59 anos. Enquanto as mulheres registram o percentual de 11% desse grupo, os homens representam 32%. Nota-se gradativa redução no percentual de mulheres em todas as faixas etárias, à exceção de 30 a 39 anos que aumentou de 6% para 8%. Com relação ao quadro comissionado, nota-se relativo equilíbrio entre mulheres e homens em todas as faixas de idade, com especial destaque para a faixa etária de 18 a 24 anos, na qual houve redução significativa no percentual de mulheres, de 9% em 2014 para 3% em 2016.

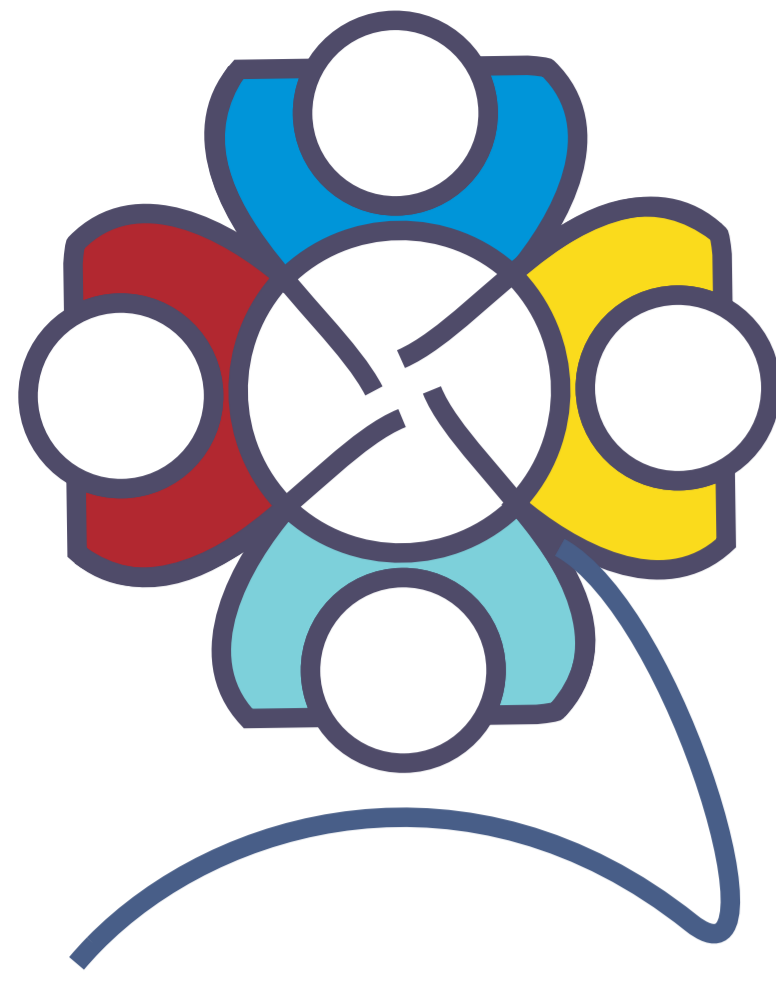


Em relação ao estado civil, prevalece a sociedade conjugal (casado/a e união estável) entre os/as efetivos/as (57% de mulheres e 73% de homens) e comissionados/as (40% de mulheres e 55% de homens). Nota-se entre os/as comissionados/as expressiva representação na categoria de solteiro/a (44% mulheres e 34% homens).

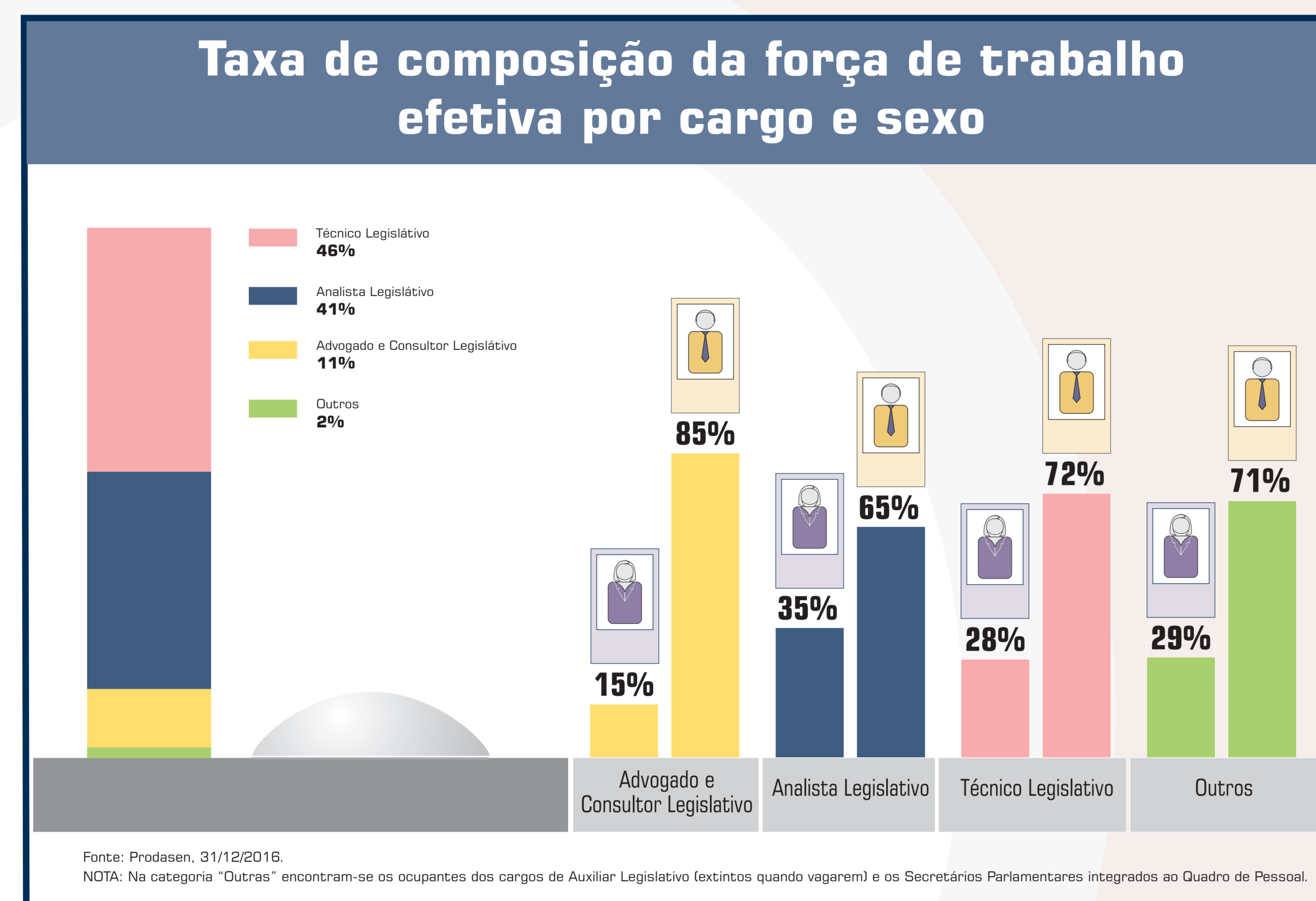




# INDICADORES DE GÊNERO E RAÇA DA FORÇA DE TRABALHO DO SENADO FEDERAL

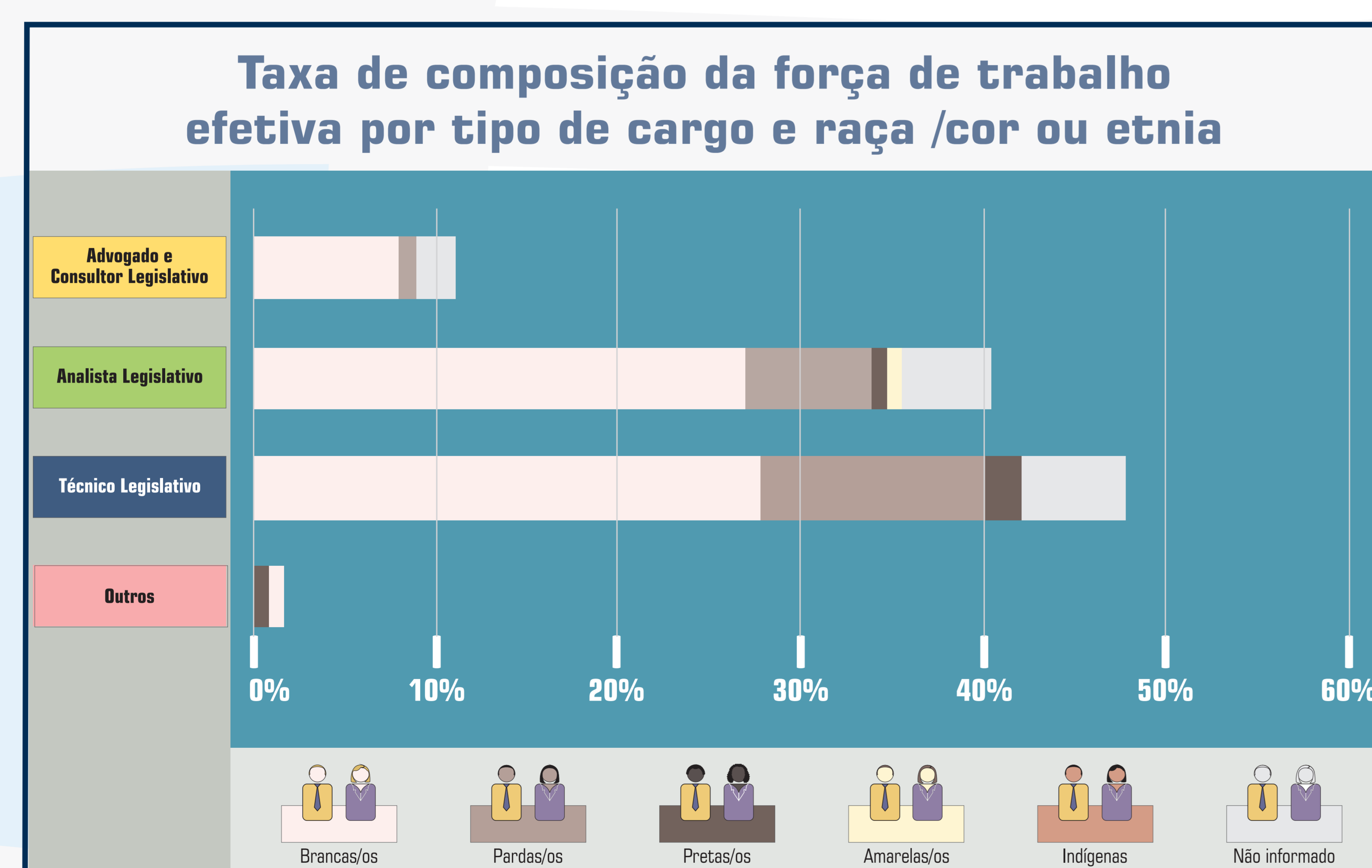
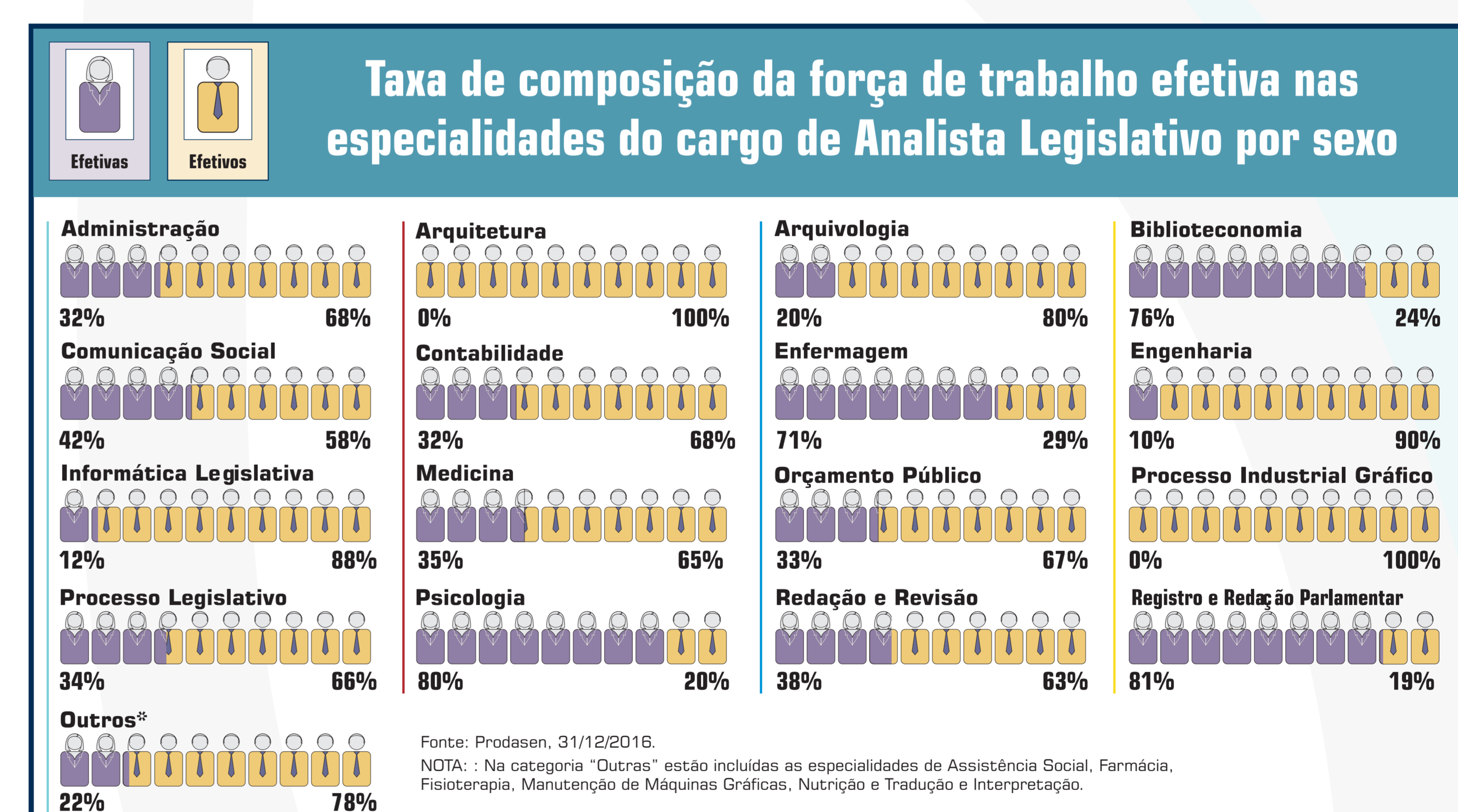
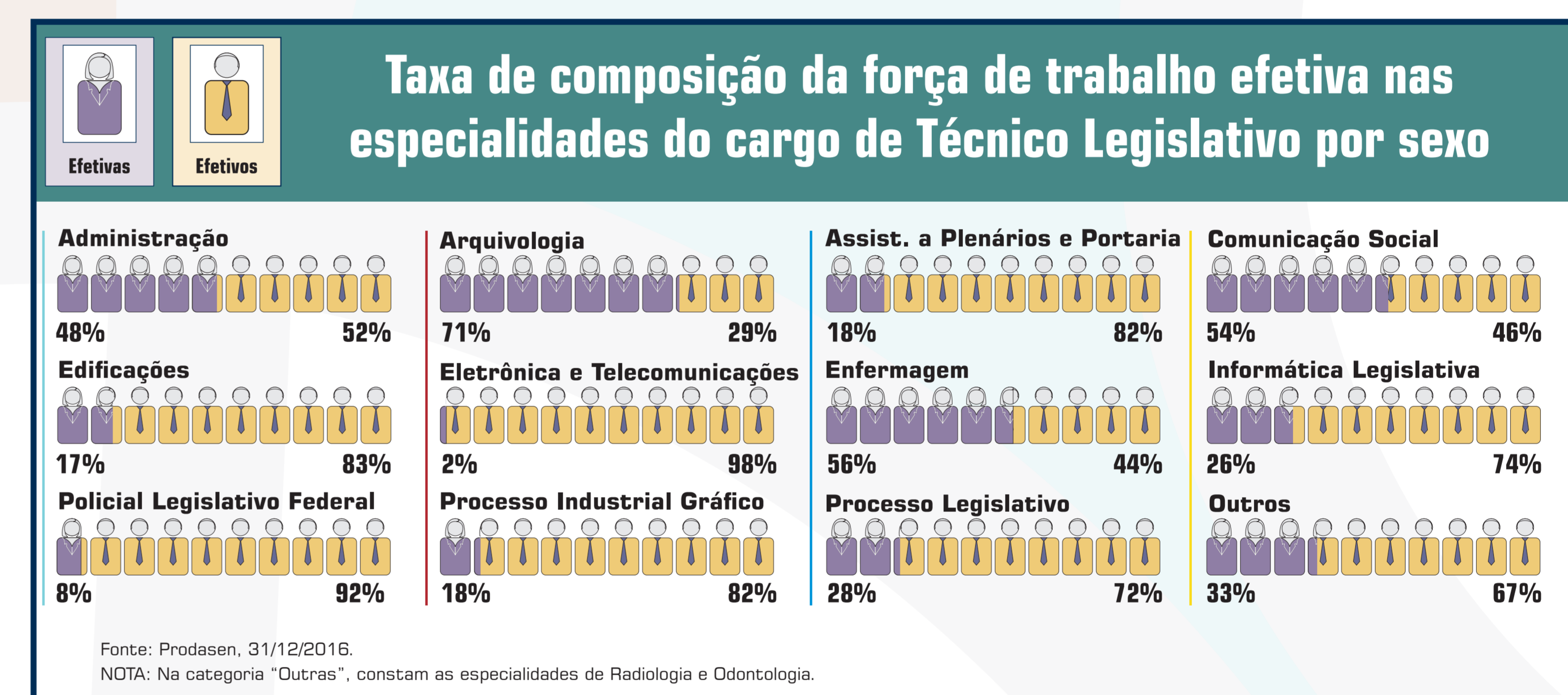


**Programa  
Pró-Equidade  
de Gênero e Raça**

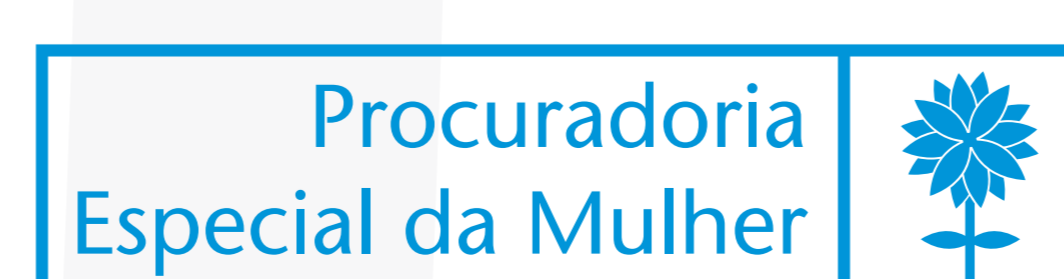
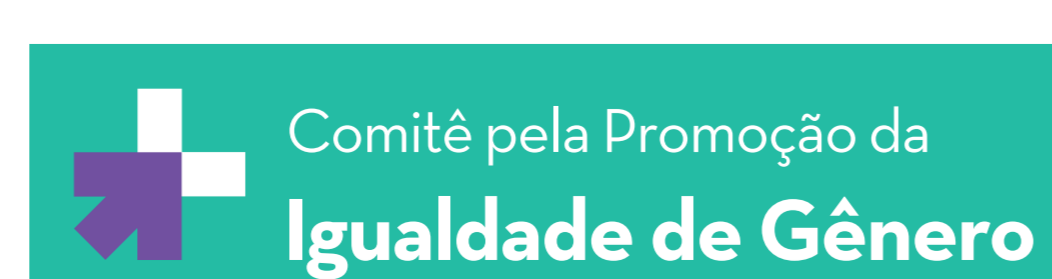
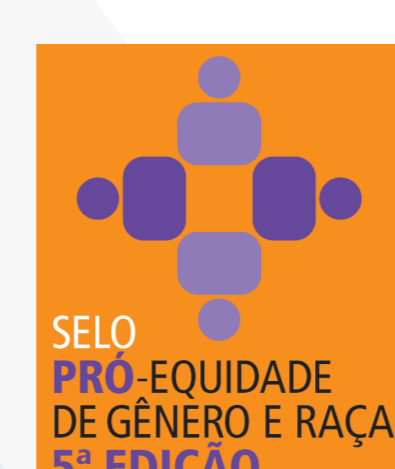


Saliente-se, entretanto, a desigual distribuição das mulheres nas diversas especialidades, tanto no cargo de Técnico quanto no de Analista Legislativo. Em relação às especialidades do cargo de Técnico Legislativo, as mulheres estão mais concentradas nas especialidades de Arquivologia (71%), Comunicação Social (54%), Enfermagem (56%) e Administração (48%), tendo baixa representação em Eletrônica e Telecomunicações (2%), Policial Legislativo Federal (8%), Informática Legislativa (26%) e Edificações (17%). Comparativamente aos indicadores de 2014, não houve alteração significativa nos percentuais de mulheres nas diversas especialidades, à exceção do cargo de Informática Legislativa, que registrou queda de oito pontos percentuais, de 34% (2014) para 26% (2016).

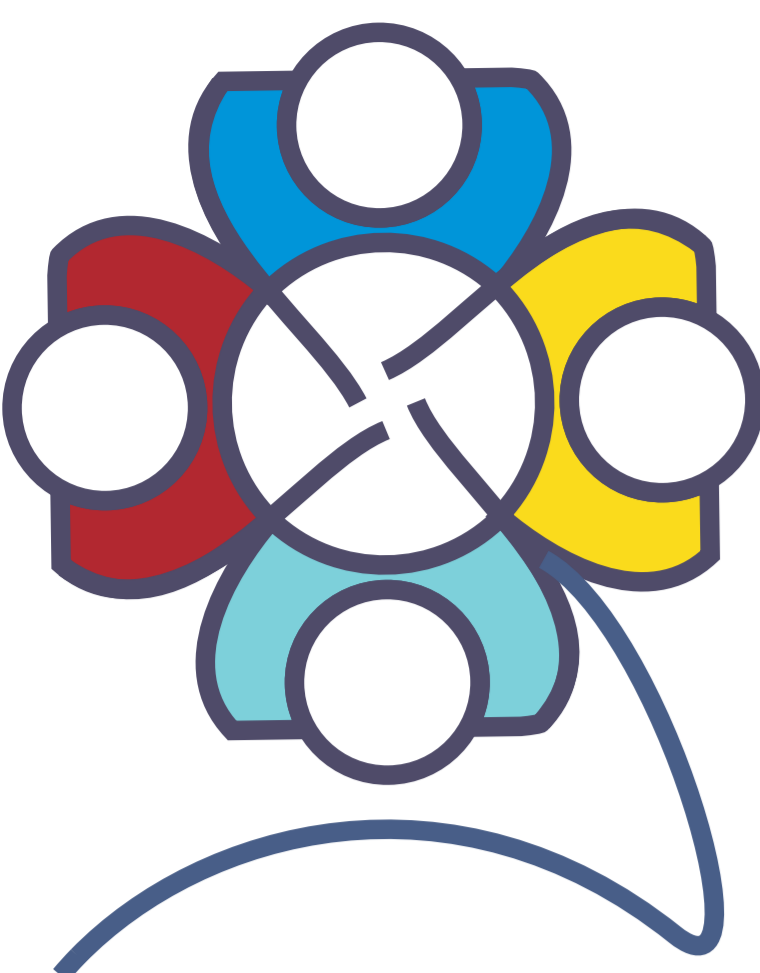
Os/as servidores/as efetivos/as do Senado Federal estão distribuídos/as, em sua maioria, nos cargos de Técnico Legislativo (46%) e Analista Legislativo (41%). Os/as ocupantes dos cargos de Advogado/Consultor Legislativo representam 11% e, outros cargos, 2%. As mulheres estão em maior proporção no cargo de Analista Legislativo (35%), seguido pelo cargo de Técnico Legislativo (28%) e Outros (29%). Em relação aos cargos de Advogado e Consultor Legislativo, as mulheres representam apenas 15% do quantitativo total. Comparativamente aos indicadores de 2014, a proporção de mulheres em todos os cargos decresceu, à exceção do percentual de mulheres no quantitativo total de Advogados/as e Consultores/as Legislativos/as que se manteve inalterado.



Em relação ao cargo de Analista Legislativo, pode ser observada maioria de mulheres nas áreas de Biblioteconomia, Psicologia, Registros e Redação e Enfermagem, bem como baixa representatividade nas especialidades vinculadas à área de conhecimento de Exatas, como Informática Legislativa e Engenharia. Nas especialidades com maior número absoluto de ocupantes, as mulheres estão representadas da seguinte forma: Administração (32%), Comunicação Social (42%), Informática Legislativa (12%) e Processo Legislativo (34%). Em todos os cargos do Senado Federal, predomina a composição étnico-racial branca, sendo que o cargo de Técnico Legislativo é o que apresenta percentual mais significativo de pessoas que se declaram pretas e pardas.



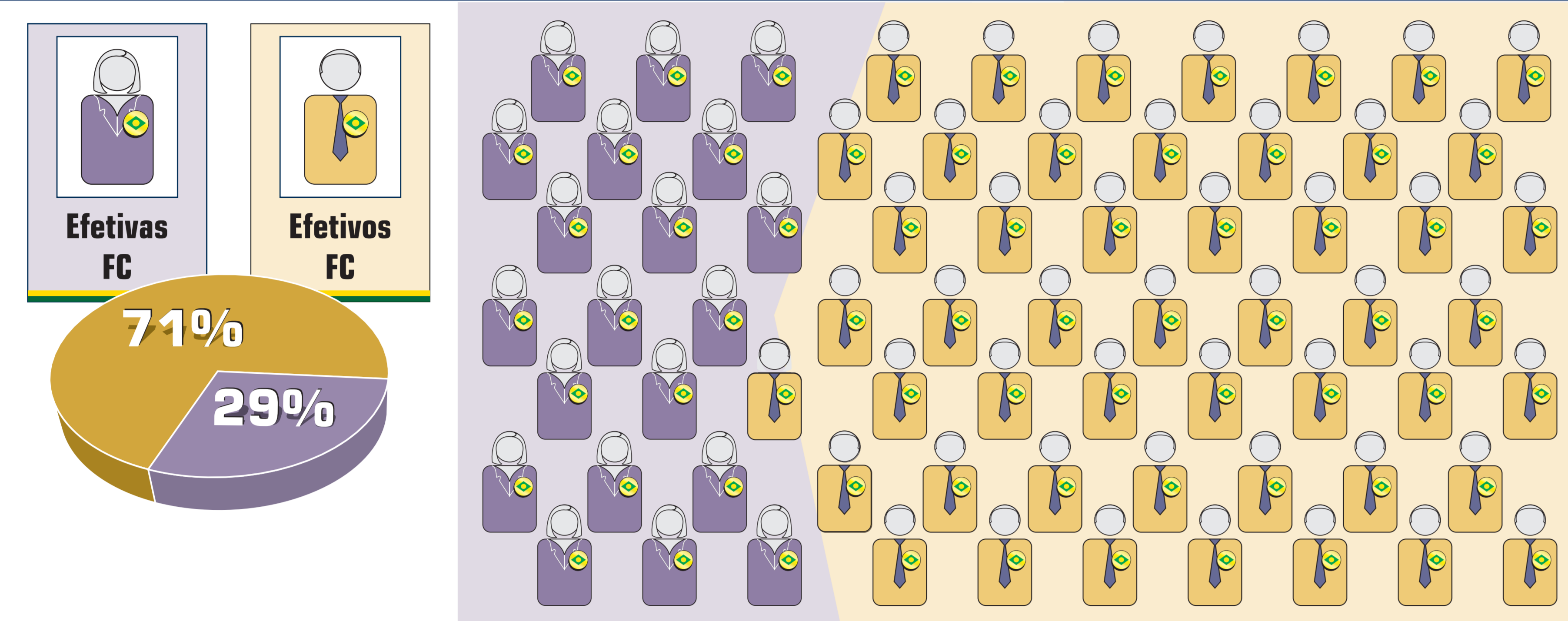




**Programa  
Pró-Equidade  
de Gênero e Raça**

# INDICADORES DE GÊNERO E RAÇA DA FORÇA DE TRABALHO DO SENADO FEDERAL

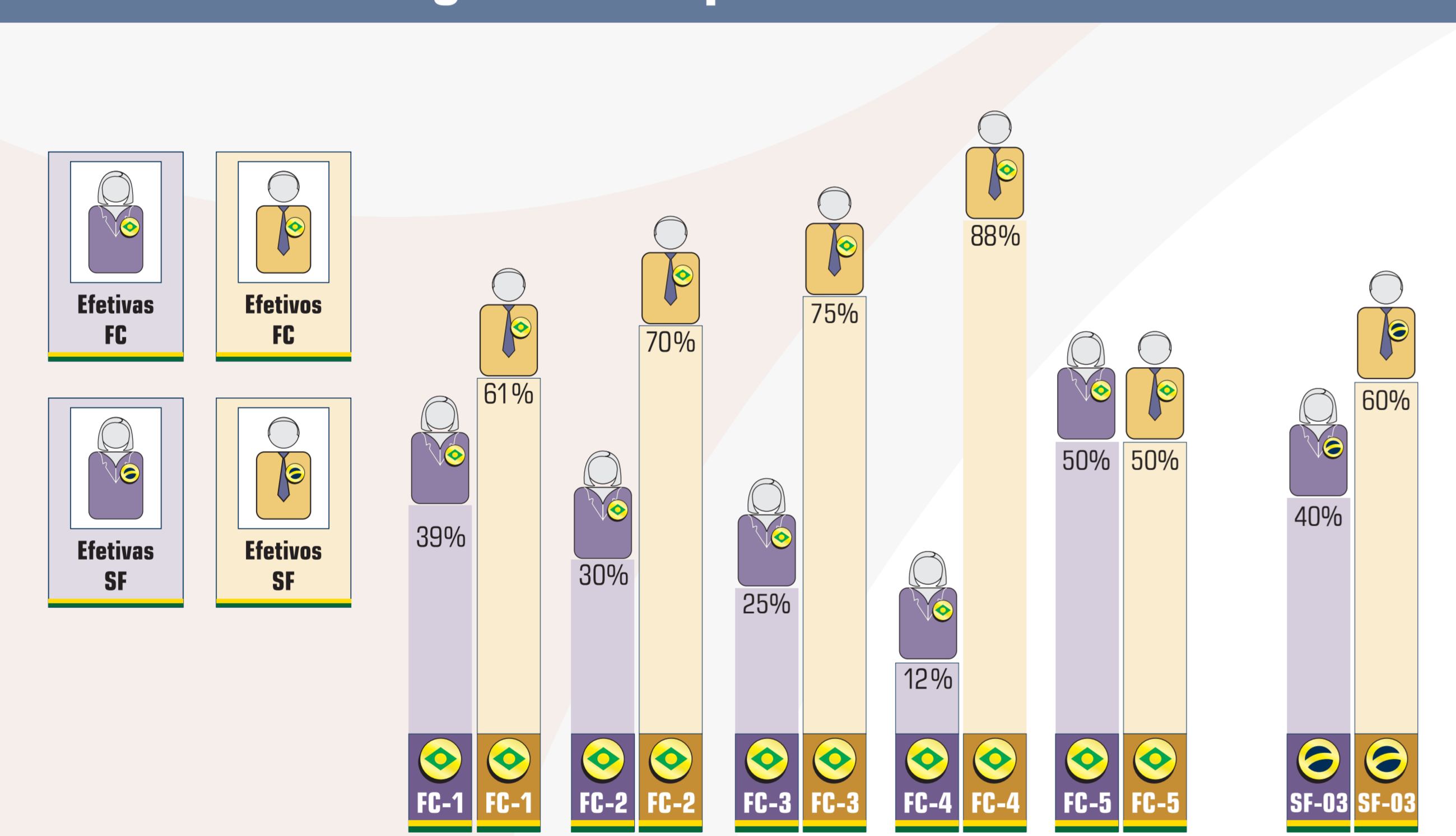
## Taxa de composição da força de trabalho efetiva ocupantes de Função Comissionada (FC) por sexo



Fonte: Prodasen, 31/12/2016.

A distribuição percentual das Funções Comissionadas (FC) revela que 29% são ocupadas por mulheres e 71% por homens, proporção semelhante à encontrada na composição geral do quadro efetivo de 2016 (30% e 70%). No entanto, a distribuição, por tipo de FC (1 a 4), mostra que a participação das mulheres decresce na medida em que a função aumenta de valor e importância. Quanto aos homens, a relação é inversa, aumentando a participação percentual nas funções de maior valor remuneratório. Importante destacar a paridade na função mais representativa da Casa (FC5), em termos de tomada de decisão. Quanto à cor/raça e etnia dos ocupantes de função comissionada, 25% se declararam de cor parda e preta e 64% de cor branca. Os indicadores de 2014 revelam dados aproximados (25% e 65%, respectivamente).

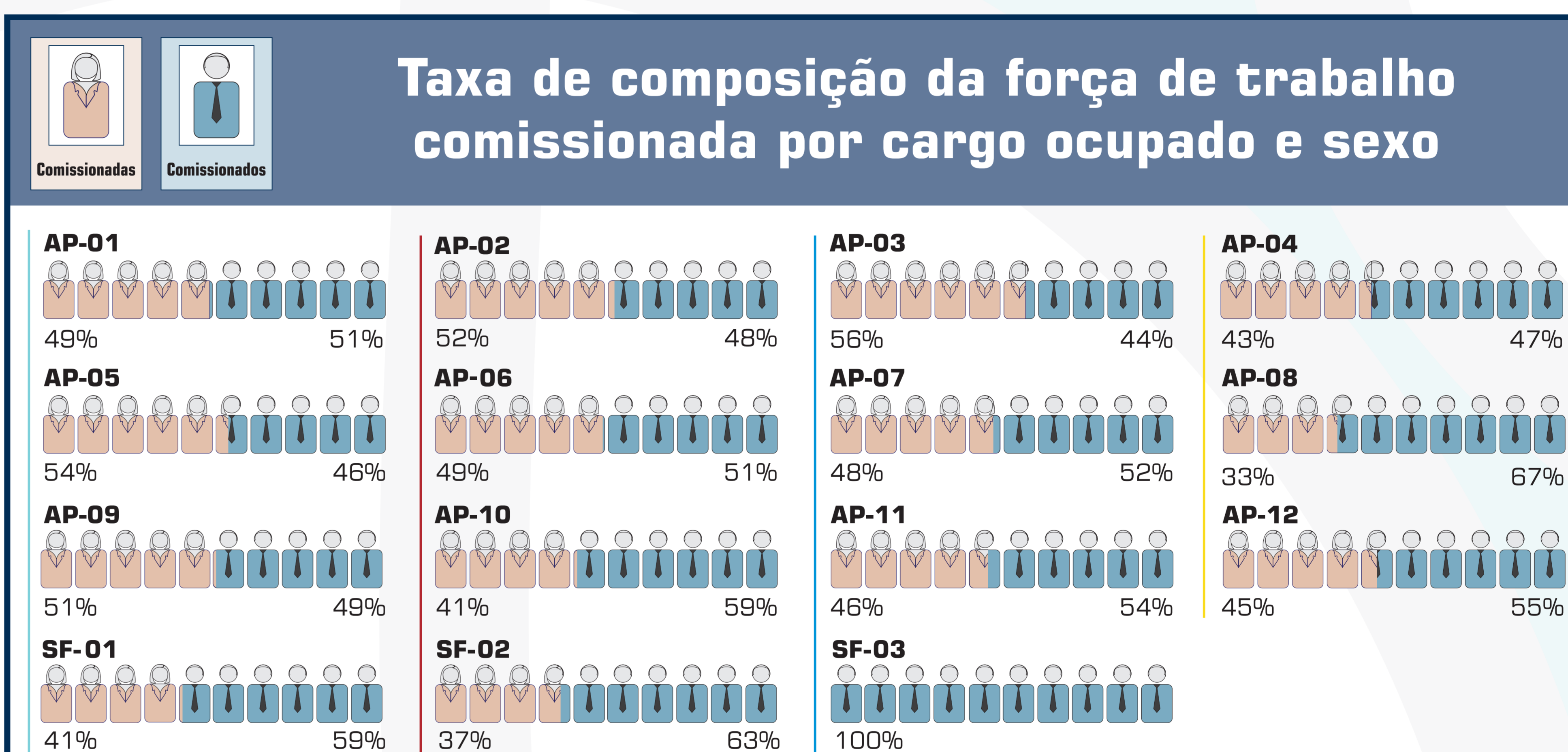
## Taxa de composição da força de trabalho efetiva ocupantes de função comissionada, segundo o tipo de FC e sexo



Fonte: Prodasen, 31/12/2016.

Nota: Nas funções FC5 constam dois ocupantes e nas funções SF2/SF3, constam cinco ocupantes do quadro efetivo.

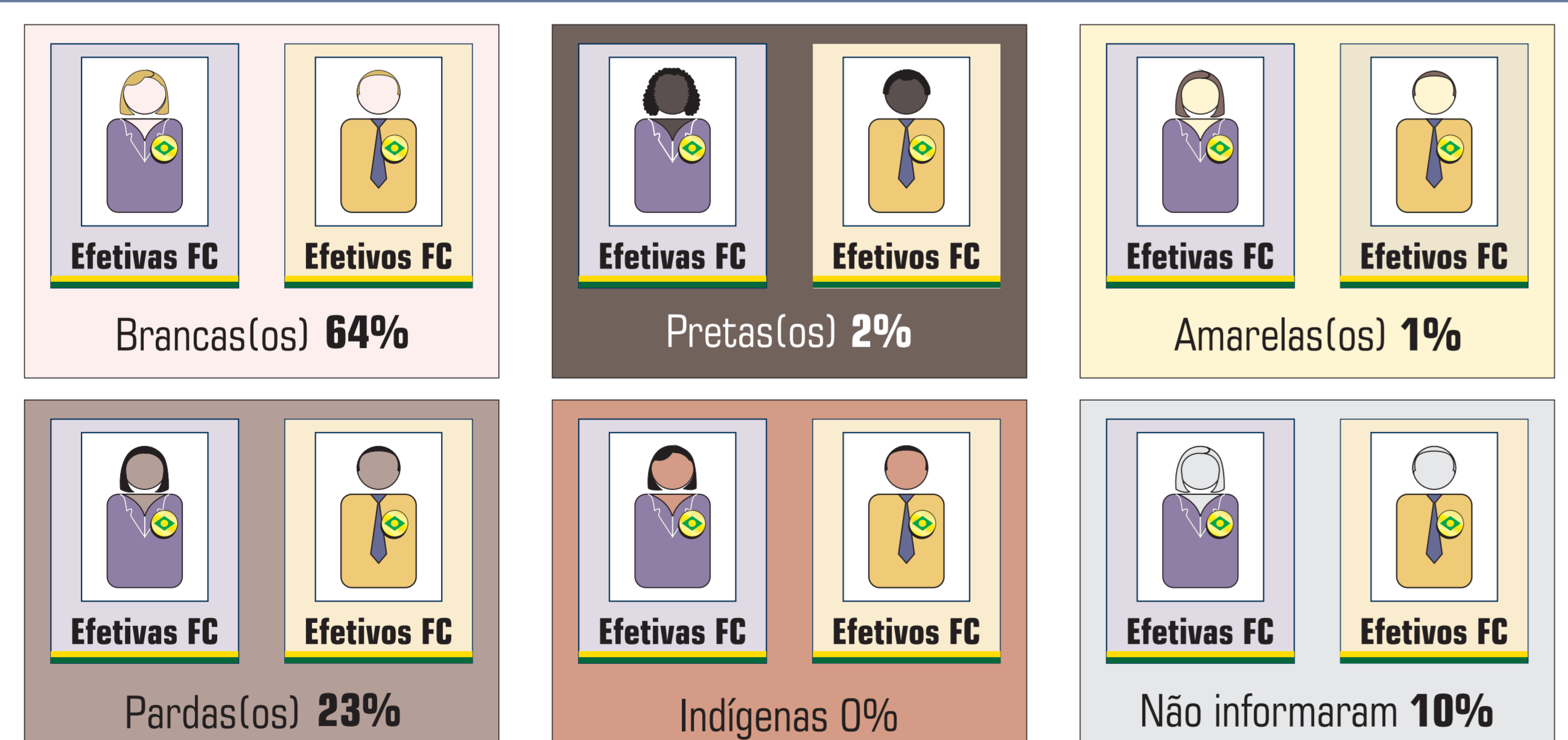
## Taxa de composição da força de trabalho comissionada por cargo ocupado e sexo



Fonte: Prodasen, 31/12/2016.

Nota: Constam três ocupantes do cargo SF3, no vínculo Comissionado.

## Taxa de composição da força de trabalho efetiva que possuem função por raça / cor



Fonte: Prodasen, 31/12/2016

Em relação ao quadro comissionado, nota-se uma distribuição mais equitativa entre homens e mulheres nos diversos cargos de assessoramento, sendo que, em onze, os homens são maioria. Uma maior diferença entre os percentuais de homens e mulheres pode ser observada nos cargos AP8, SF02 e SF03. Em 2014, as mulheres eram maioria, com pequena variação percentual em relação aos homens, em cinco tipos de cargos de assessoramento; em 2016, o mesmo aconteceu em quatro cargos. No cargo de SF02, de remuneração mais alta que os APs, as mulheres correspondem a 37% e os homens a 63%; os ocupantes de SF03, no vínculo comissionado, são todos do sexo masculino.

**Programa Pró-equidade de Gênero e Raça do Senado Federal**

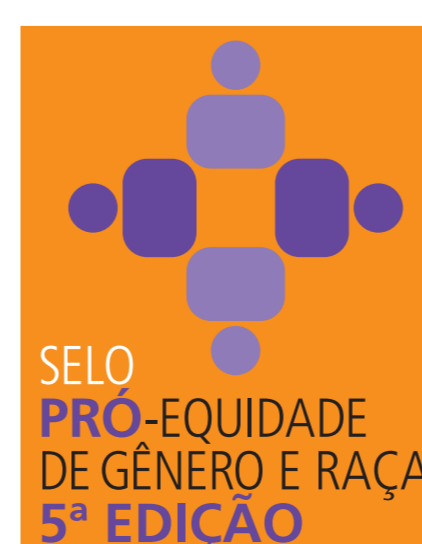
pro-equidade@senado.gov.br

**Comitê-Gestor:**

CG-Pro-Equidade@senado.gov.br

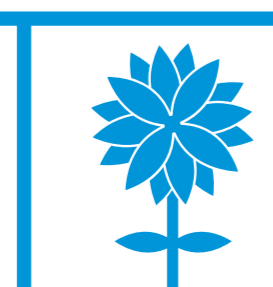
**Endereço para acesso ao Relatório:**

V:\Comitê Igualdade Gênero\Relatório de Indicadores de Gênero e Raça



Comitê pela Promoção da  
**Igualdade de Gênero**

Procuradoria  
Especial da Mulher



SENADO  
FEDERAL

